



RESUMO

INTOXICAÇÃO POR SORGO FORRAGEIRO (*Sorghum bicolor* (L.) Moench) EM BOVINOS LEITEIROS NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

AUTOR PRINCIPAL:

Gabriel Fávero Turra

E-MAIL:

114050@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Ezequiel Davi dos Santos, Tanise Policarpo Machado, Adriana Costa da Motta

ORIENTADOR:

Adriana Costa da Motta

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.03.00-6 Patologia Animal

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Os sorgos (*Sorghum* spp.) consistem de gramíneas anuais de verão, de adequado valor nutritivo e fácil cultivo. No Sul do Brasil, uma parcela considerável das áreas cultivadas são destinadas ao pastejo e/ou corte verde, em especial, na bovinocultura leiteira. As gramíneas do gênero *Sorghum* possuem quantidades variáveis de glicosídeo cianogênico. A presença do componente tóxico depende do estágio em que a planta é consumida, brotamento ou rebrote. O óbito acontece, particularmente, quando a planta é ingerida com menos de 50 cm de altura. A morte súbita dos animais com ausência de sinais clínicos e de achados macroscópicos e histopatológicos é resultante de anóxia generalizada em consequência da inibição da respiração celular. No Brasil, a descrição de surtos de intoxicação espontânea é infrequente a rara. O presente trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de um surto de intoxicação espontânea por *Sorghum bicolor* (L.) Moench em bovinos leiteiros no Norte do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA:

O diagnóstico da intoxicação foi realizado baseado em dados epidemiológicos e clínicos relatados pelo proprietário e Médico Veterinário. Amostras da pastagem foram coletadas para identificação e análise da planta quanto à presença de ácido cianídrico (HCN) e, assim, encaminhadas ao Laboratório de Patologia Animal (LPA) da Universidade de Passo Fundo (UPF) para realização do "teste do papel picro-sódico". O teste foi realizado em amostras da planta de diferentes locais do piquete onde ocorreram as mortes. Para tanto, prepararam-se tiras de papel filtro impregnadas em uma solução composta de 2,5g de carbonato de sódio e 0,25g de ácido pícrico dissolvidos em 50 mL de água destilada. As tiras de papel, ainda úmidas, foram alocadas em recipientes com as amostras da planta recém-macerada, de forma que o papel permanecesse suspenso acima da amostra. O recipiente foi vedado e mantido em posição vertical, sob temperatura de 30-35°C, avaliando o tempo necessário para alteração de cor do papel.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Um surto de intoxicação por sorgo forrageiro ocorreu em uma propriedade rural do município de Nonoai, Rio Grande do Sul, no mês de abril de 2013. De um total de 30 fêmeas bovinas da raça Holandesa, sete vacas com faixa etária média de 3,5 anos, tiveram óbito em decorrência do consumo do sorgo. A alimentação dos bovinos consistia de pastagem nativa, forragem verde de sorgo forrageiro picado e oferecido no cocho com eventuais pastoreios nesses piquetes. O sorgo forrageiro era utilizado somente quando as plantas atingiam 1,5 a 2 metros de altura. No dia anterior às mortes, ao entardecer, os bovinos foram alocados em galpão permanecendo em jejum, até o momento da ordenha, na manhã do dia seguinte. Após a ordenha, das 30 vacas, sete vacas foram introduzidas em um piquete com pastagem de sorgo forrageiro em rebrote. Em cerca de 4-5 horas após a introdução na pastagem, com menos de 50cm de altura, seis vacas foram encontradas mortas. Havia evidência de consumo de sorgo, presente na cavidade oral desses animais. Entretanto, um dos animais foi encontrado, ainda, com vida, em decúbito, com sialorréia e respiração acelerada e, logo, vindo a óbito. Mediante a morte súbita dos animais, o proprietário solicitou atendimento médico-veterinário. Foi constatado dilatação abdominal, sangramento nasal e pseudo-prolapso retal. Em decorrência do avançado estado de decomposição e da possibilidade de tratar-se de uma doença infectocontagiosa e/ou zoonose, optou-se pela não realização da necropsia. Como os animais estavam em um piquete com *Sorghum* spp., foram coletadas várias amostras da pastagem, de diferentes locais, com intuito de identificação e análise da planta quanto à presença de ácido cianídrico (HCN) através do "teste do papel picro-sódico". Ao teste houve reação positiva em tempo inferior a 5 minutos. Este resultado é caracterizado pela mudança na coloração da tira de papel filtro, de amarelo para vermelho-tijolo.

CONCLUSÃO:

O histórico clínico e o teste do "papel picro-sódico" permitiram o diagnóstico. Salienta-se a importância do manejo adequado ao introduzir os bovinos na pastagem com altura acima de 50cm. Além disso, esse teste pode ser realizado antes da introdução dos animais, bem como nas vísceras (óbito), como forma de prevenção e diagnóstico da intoxicação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- FONTANELI, R.S., et al. Gramíneas forrageiras anuais de verão. In: Forrageiras para Integração Lavoura-Pecuária-Floresta na Região Sul-Brasileira. 2ª Ed. Brasília, DF: Embrapa, 2012, p.231-246.
- GREGORY, D.J., et al. Intoxicação espontânea por *Sorghum* sudanense em bovinos leiteiros no Rio Grande do Sul. *Pesq. Vet. Bras.* 32(3):217-220, 2012.
- TOKARNIA, C.H., et al. Plantas cianogênicas. In: Plantas Tóxicas do Brasil. Editora Helianthus, 2ª Edição, Rio de Janeiro, 2012, p.443-459.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador